
Painel 4

Monodia religiosa

Manuel Pedro Ferreira (coord.)

CESEM / NOVA FCSH

Este painel apresenta os resultados de investigações recentes ou em curso, desenvolvidas na NOVA FCSH, relativas às fontes portuguesas, dos séculos XII a XVII, que contêm monodia religiosa, em particular, graduais, antifonários, e fragmentos vários. Serão focados tanto cânticos da Missa (os Kyries e a Missa *Dilexi decorem*) como do Ofício (Lamentações, Cerimonial de defuntos), revelando intercâmbios supraregionais e particularidades ligadas a região ou filiação conventual, assim como mistérios por resolver.

O Kyrie nas fontes portuguesas de cantochão

Carla Crespo

CESEM / NOVA FCSH

Pretende-se apresentar nesta comunicação uma investigação recente sobre as melodias de Kyrie no Kyrial português até cerca de 1650. Existindo já estudos sobre este canto em outras fontes europeias, surgiu a oportunidade de realizar uma investigação do mesmo género mas sobre os manuscritos portugueses.

Pretendeu-se com a pesquisa perceber similaridades entre as fontes, perceber se existirá uma utilização diferente de melodias para diferentes tradições litúrgicas e assim possivelmente identificar manuscritos cuja origem é desconhecida, assim como compreender a disseminação das melodias pelo país.

Irá ser mostrada a forma como neste estudo as melodias foram organizadas, que pontos essenciais foram focados na análise e o que foi possível concluir através e ao longo do processo de investigação.

Carla Crespo licenciou-se em Ciências Musicais pela NOVA FCSH e está neste momento a ultimar, na especialidade de Musicologia Histórica, a sua tese de Mestrado, que incide sobre as fontes portuguesas de cantochão e as melodias do Kyrie aí encontradas.

A missa do 2.º Domingo da Quaresma no Gradual de Braga

António Alberto Medina de Seça

CESEM / NOVA FCSH

Quando lemos o manuscrito 34 do Arquivo da Sé de Braga, hoje acessível na *Portuguese Early Music Database* (<http://pemdatabase.eu/>), damos conta que nem sempre as versões textuais (e

melódicas) dos cantos da missa correspondem às mais correntes no repertório gregoriano. Ora, como já foi cabalmente demonstrado por Manuel Pedro Ferreira, apesar de o códice ter sido redigido por ordem do arcebispo D. Diogo de Sousa nos princípios do século XVI, o códice bracarense transmite uma tradição litúrgica-musical de filiação aquitana que remonta ao antigo (e *conservador*) fundo medieval. Mas a (patente) estabilidade dos estratos mais remotos do repertório gregoriano para o «Próprio da Missa», em que os mesmos cantos surgem com espantosa regularidade nos mesmos enquadramentos celebrativos em manuscritos de geografias bem diversas e distintos modelos notacionais, não significou absoluta uniformidade das soluções litúrgico-musicais. A necessidade de prover musicalmente novas festas e a descontínua evolução dos contextos culturais particulares (pois uma *gramática* comum não gera *sintaxe* e *semântica* unívocas) reflectem-se não só no largo horizonte de *variantes* detectáveis no fundo “transnacional”, mas ainda na inserção de “novos cantos” nesse tecido standard, corporizando assim um repertório que, embora esteja documentado em manuscritos notados desde o século X, se pode designar por *neo-gregoriano*. Além do interesse musical (e performativo) das diversas melodias neo-gregorianas, elas são um importante testemunho de um horizonte compreensivo complexo, facultando pistas para iluminar zonas particularmente sombrias na investigação histórica, revelando trocas culturais e relações institucionais nos contextos político-religiosos medievais, como, aliás, a profunda e sistemática investigação musicológica de Luisa Nardini, em torno do neo-gregoriano em manuscritos de Benevento, tem vindo a evidenciar. Há ainda amplas áreas por explorar, designadamente na família aquitana. Na presente comunicação, olhamos um concreto exemplo do repertório neo-gregoriano conservado no Gradual de Braga: a missa *Domine dilexi decorem* para o 2.º Domingo da Quaresma, interpelante no plano histórico-litúrgico e aliciante na realização performativa.

António Alberto Medina de Seíça concluiu a parte curricular do curso de doutoramento em Ciências Musicais na FSCH-UNL, variante Ciências Musicais Históricas, e encontra-se a ultimar a sua dissertação, sob orientação científica do Prof. Doutor Manuel Pedro Ferreira, em torno do repertório de cantochão na época do humanismo, que tem como foco central um largo conjunto de códices da Catedral de Coimbra dos princípios do séc. XVII. Tem colaborado com o CESEM no projeto *Portuguese Early Music Database*, com descrição de manuscritos musicais. Paralelamente à formação académica em Direito (Licenciatura e Mestrado pela Universidade de Coimbra), fez estudos musicais gerais (curso da Escola Diocesana de Música Sacra – Coimbra) e diversos seminários de aprofundamento em canto gregoriano (Cremona, Itália) e direcção coral. No plano da prática musical, tem trabalhado como director coral: Coro Litúrgico de Tentúgal (1987-1998); Coro Litúrgico de S. José (1998-2013); Coro da Sé Catedral de Coimbra (2009-2013); Coro do Santuário de Fátima (2013-2016); Capela Gregoriana Psalterium (desde 1999) e Coro Vox Aetherea (desde 2000). É bolseiro de doutoramento da FCT.

Lamentações em língua vernácula

Manuel Pedro Ferreira
CESEM / NOVA FCSH

Dois fragmentos em arquivos portugueses (Ponte de Lima, Misericórdia, Fragmento n.º 457A; Braga, Arquivo Distrital, Fundo paroquial de Vila Verde, livro B-55), da primeira metade do séc. XVI, exibem versões complementares de versos de Lamentações, em castelhano, com os tons respectivos. Esta comunicação apresentará as fontes e tentará reconstruir um contexto para esta